

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PSICOLOGIA HOSPITALAR E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Caio Cezar Sangioni Ceratt (apresentador)¹

Magda de Souza Ferreira²

Karolina Reis dos Santos³

Solange Franci Raimundo Yaegashi⁴

Jane Biscaia Hartmann (coordenador)⁵

Através das diretrizes governamentais direcionadas aos serviços de saúde, principalmente ao Sistema Único de Saúde, a psicologia hospitalar se depara com desafio do trabalho em equipe multiprofissional, o qual exige uma integração de múltiplas visões sobre o doente, a doença e o adoecimento. Visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental, a Psicologia Hospitalar oferece e desenvolve atividades em diferentes níveis, tendo como norteador a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos. Neste artigo relatamos, através de uma abordagem qualitativa-descritiva, o desenvolvimento do Serviço de Psicologia Hospitalar em um hospital universitário através de três níveis: assistência, ensino e pesquisa, buscando a articulação entre profissionais – técnicos e docentes – com alunos da graduação dos cursos de Psicologia e Medicina. Concluímos que a atuação por meio de equipes multiprofissionais, conforme orientado pelo Ministério da Saúde e respectivas políticas públicas de saúde, tem sido um constante desafio para todos os profissionais envolvidos. Para o psicólogo, os desafios residem na constante reflexão da sua atuação e a metodologia multiprofissional, e na revisão e adequação do instrumental psicológico ao contexto hospitalar. Nos âmbitos do ensino e da pesquisa, os acadêmicos têm a possibilidade de vivenciar esses desafios, articulando os aspectos teóricos com as necessidades oriundas da realidade da Saúde Pública. Essa tripla articulação – assistência, ensino e pesquisa – viabiliza a construção de novos saberes, coletivos e concernentes às políticas públicas de saúde vigentes, tendo como beneficiária maior a população atendida.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Equipe Multiprofissional. Saúde Pública.

Área temática: Saúde.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde" do Hospital Universitário Regional de Maringá - PR.

² Acadêmica do curso de Psicologia da UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

³ Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva e Subjetividades, Docente do curso de Psicologia da UEM, Orientadora no Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

⁴ Psicóloga, Pós-Doutora em Psicologia, Professora Associada da UEM, Orientadora do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

⁵ Psicóloga do Hospital Universitário Regional de Maringá, Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

Coordenador(a) do projeto: Jane Biscaia Hartmann, hartmann@wnet.com, Serviço de Psicologia, Hospital Universitário Regional de Maringá.

Introdução

Em consonância com as diretrizes governamentais preconizadas aos serviços de saúde, principalmente ao SUS – Sistema Único de Saúde – a psicologia hospitalar se depara com um novo desafio: o trabalho em equipe multiprofissional, que exige uma integração de múltiplas visões sobre o doente, a doença e o adoecimento. De acordo com Holanda *et al* (2007), ao invés de limitar-se às intervenções com o paciente, o psicólogo deve ser o aglutinador da equipe de saúde, viabilizando a compreensão do indivíduo adoecido de forma integrada e humanizante, auxiliando no planejamento dos objetivos de cada profissional, esclarecendo os sentimentos e preocupações do paciente e familiares, trocando informações para acolher e atender as demandas tanto dos pacientes quanto da própria equipe.

Dentro dessa nova filosofia de trabalho, a assistência deve ocorrer através de uma rede de serviços integrada e regionalizada, composta por equipe multiprofissional em diferentes níveis, que vão desde as ações preventivas de baixa complexidade até às ações específicas e de alta complexidade.

De acordo com a Resolução 02/2001 do Conselho Federal Paraná, que dispõe sobre as especificidades da atuação do psicólogo, a Psicologia Hospitalar tem por objetivo a assistência à pacientes, familiares e/ou responsáveis pelo paciente; membros da comunidade dentro de sua área de atuação; membros da equipe multiprofissional e eventualmente administrativa, visando o bem estar físico e emocional do paciente; e, alunos e pesquisadores, quando estes estejam atuando em pesquisa e assistência. Diante disso, podemos conceber a atuação do profissional psicólogo em três níveis: assistência, ensino e pesquisa.

Na interface da assistência, o psicólogo hospitalar realiza avaliação psicológica e psicodiagnóstico; formula e aplica protocolos durante a hospitalização e/ou em ambulatorios; realiza interconsultas; promove intervenções psicoterapêuticas individualmente ou em grupo; orienta psicologicamente a família e a equipe de saúde; realiza grupos operativos com a equipe de enfermagem, entre outros. No âmbito do ensino, realiza supervisão e leitura técnica com estagiários; promove cursos de formação; capacita, orienta e supervisiona estágios para acadêmicos e profissionais. Por fim, na pesquisa, realiza investigações científicas na área de saúde, além de publicações científicas na área.

Assim, a Psicologia Hospitalar oferece e desenvolve atividades em diferentes níveis, tendo como norteador a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental.

A importância da atenção aos aspectos psicológicos do adoecimento baseia-se no fato do contato do indivíduo com o sistema de saúde desencadear uma série de reações psíquicas, como baixa autoestima, ansiedade e depressão. Dessa forma, ao sofrimento orgânico, soma-se o sofrimento psíquico decorrente do adoecimento. Contudo, a expressão deste sofrimento não é padronizada, sendo a capacidade de

enfrentamento muito variável e pessoal. As diferentes influências psicossociais, crenças e valores, organização e dinâmica familiar, as mudanças que antecedem ou decorrem da doença, estigmas sociais de algumas patologias, dificuldades financeiras com o tratamento, dúvidas sobre o prognóstico, entre outros, são aspectos que devem ser considerados pelo psicólogo ao planejar o apoio ao paciente nesta fase que, para o ele, é sempre crítica (RIBEIRO, 2007).

Este artigo tem por objetivo relatar o desenvolvimento do Serviço de Psicologia Hospitalar em um hospital universitário nos últimos dois anos, atuando nos três níveis citados: assistência, ensino e pesquisa, através da articulação entre profissionais – técnicos e docentes – com alunos da graduação dos cursos de Psicologia e Medicina no projeto de extensão “Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde” do Hospital Universitário Regional de Maringá, Paraná.

Materiais e Métodos

Segundo Rey (2002), para que seja possível abordar os aspectos subjetivos da realidade pesquisada, é necessário recorrer a uma epistemologia qualitativa. Esta abordagem se apoia em três princípios. O primeiro ressalta que o conhecimento é uma produção construtivo-interpretativa, isto é, não se restringe a simples soma das constatações imediatas do momento empírico, é necessário dar sentido às expressões do sujeito estudado. O segundo princípio diz respeito ao caráter interativo de processo de produção do conhecimento, de forma a enfatizar a relação pesquisador-pesquisado enquanto dimensão essencial no processo de produção de conhecimentos relacionados ao estudo dos fenômenos humanos. Por fim, o terceiro princípio, trata da significação da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento, ou seja, reconhecer o papel da subjetividade na significação qualitativa da realidade observada. Considerar suas diferenças sem, contudo, limitá-lo ao conceito de individualidade.

Diante disso, a metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho é do tipo qualitativa-descritiva que, conforme Campos (2004), tem como objetivo principal delinear e analisar as características de um determinado fenômeno. Os materiais utilizados foram registros estatísticos do serviço de psicologia, bem como a vivência dos pesquisadores no local objeto deste estudo.

Discussão de Resultados

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), inaugurado em 1988, é credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e possui caráter público. De acordo com a portaria nº 2.224, de 5 de dezembro de 2002 (BRASIL, 2002), é também conceituado como hospital de porte tipo III, capacitado para atender urgências e emergências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas, realizando ainda as atribuições de capacitação e aprimoramento dos recursos humanos envolvidos com estas atividades; dispendo de recursos tecnológicos e humanos para o acolhimento e atendimento dos portadores de danos e agravos caracterizados como pequenas, médias ou grandes urgências e emergências, de natureza clínica ou cirúrgica. É certificado, também, como Hospital de Ensino, conforme a portaria interministerial nº 1000, de 15 de abril de 2004.

A partir de 1990, foram implementados vários serviços que ofereciam aos usuários do sistema de saúde uma assistência qualificada, ampliando os programas estabelecidos pelo SUS. Em 1992, o HUM passou a receber os primeiros acadêmicos dos cursos ligados à saúde. Também neste ano, foi incorporado à instituição o Hemocentro Regional de Maringá para fornecer hemocomponentes aos hospitais de Maringá e região (HUM, 2013).

A integração da Psicologia Hospitalar aos serviços do HUM só ocorreu posteriormente, em março de 1994, com a contratação do primeiro profissional psicólogo. Posteriormente, com a preocupação da atuação focada no tripé Assistência, Ensino e Pesquisa, foi proposto o Projeto de Extensão Permanente “Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde” em 2004.

O projeto atualmente é composto por 03 docentes da Universidade Estadual de Maringá, abrangendo Departamento de Teoria e Prática da Educação, Departamento de Medicina e Departamento de Psicologia; 18 discentes; 03 psicólogas voluntárias; 02 psicólogas do Hospital Universitário e 01 Médico Residente.

As atividades desenvolvidas tem por meta promover intervenções direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo.

O acompanhamento pode ser dirigido a pacientes em atendimento clínico ou cirúrgico, nas diferentes especialidades médicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Unidades de Terapia Intensiva – adulta, pediátrica, semi-intensiva e neonatal – Ginecologia e Obstetrícia, Pronto Atendimento e interconsultas ambulatoriais.

São desenvolvidas diferentes modalidades de intervenção, dependendo da demanda. Dentre elas, destacam-se: avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; psicoterapia breve; interconsulta psicológica; orientação para procedimento médico; manejo situacional; acompanhamento psicológico, entre outros. Nas ações com a equipe multidisciplinar, atua no suporte à decisões em relação à conduta a ser adotada pela equipe, intermediando a relação paciente-família-equipe, articulando informações pertinentes, no sentido do suporte e manejo voltados para possíveis dificuldades operacionais e/ou subjetivas dos membros da equipe.

Na vigência 2012/2013, foram realizadas 2189 intervenções pelos integrantes do Projeto de Extensão, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Número de atendimentos por unidade entre abril/2012 e abril/2013.

TIPO DE BENEFICIÁRIO	UNIDADES	ATENDIMENTOS
Pacientes e/ou familiares (Violência e Abuso Sexual – VS)	Pronto Atendimento e Ambulatório	379 Sendo 74 VS
Pacientes e/ou familiares	Pediatria	463
Pacientes e/ou familiares	UTI Adulto	220
Pacientes e/ou familiares	UTI Pediátrica	215
Pacientes e/ou familiares	Clínica Cirúrgica	247
Pacientes e/ou familiares	Clínica Médica	349
Pacientes e/ou familiares	G.O. + UTI Semi + UTI Neo	316

Em relação à pesquisa, entre 2012 e 2013, os integrantes do Projeto participaram da *II Jornada de Psicologia do HUM*; *V Congresso de Psicologia Hospitalar*; *I Congresso Internacional da Tríplice Fronteira*; *I Congresso de Psicologia da Saúde do Hospital Sírio Libanês* e *V Congresso Internacional de Psicologia*, nos quais apresentaram 16 trabalhos inéditos entre estudos de caso e contribuições teórico-técnicas para a área de Psicologia Hospitalar. Ainda para o ano de 2013 estão previstas a apresentação de novos trabalhos no *VII Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde* e no *VIX Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*.

Conclusões

A atuação por meio de equipes multiprofissionais, conforme orientado pelo Ministério da Saúde e respectivas políticas públicas de saúde, tem sido um constante desafio para todos os profissionais envolvidos. Em relação ao trabalho do psicólogo, os desafios residem na constante busca de reflexão entre os limites éticos de sua atuação, que diz respeito ao sigilo de algumas informações, e a prática multiprofissional. Ademais, a criação e revisão de instrumentos e técnicas faz-se de suma importância na adequação do saber psicológico ao contexto institucional hospitalar, com toda sua complexidade e singularidade. No âmbito do ensino, através da prática supervisionada, os acadêmicos tem a possibilidade de vivenciar esses desafios, articulando os aspectos teóricos com as necessidades oriundas da realidade do Sistema Único de Saúde. Por fim, no campo da pesquisa, essa articulação entre assistência-ensino viabiliza a construção de novos saberes, coletivos e concernentes às políticas públicas de saúde vigentes, tendo como beneficiária maior a população atendida.

Referências

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3 ed. Campinas: Alínea Editora, 2004.

HOLANDA, T. C. M.; AGUIAR, C. C. M.; COSTA, S. M. A. Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade: reflexões sobre o modelo de atuação multiprofissional da psicologia. In: LAGE, A. M. V.; MONTEIRO, K. C. C. (org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática em hospital universitário**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p.31-51.

REY, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RIBEIRO, J. L. P.; **Introdução à psicologia da saúde**. 2 ed. Coimbra/Portugal: Editora Quarteto, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estabelece o sistema de Classificação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Portaria n. 2224, de 5 de dezembro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

HUM. **História do Hospital Universitário Regional de Maringá**. Disponível em <http://www.hum.uem.br/?pg=ohospital>. Acesso em 11 de março de 2013.